



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23
LOCAL: SENAI THEOBALDO DE NIGRIS - MOÓCA
DATA: 27 DE ABRIL 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública, declaro abertos os trabalhos da 2ª Audiência Pública de 2023 ao PL 127/2023, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, também pelo Youtube e Facebook e da Câmara Municipal de São Paulo pelo canal 8.3 da TV Câmara São Paulo.

O convite para esta audiência está sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 11/04/2023; pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, no 25/04/2023; e dia 26/04/2023 pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

Este projeto de lei do Plano Diretor dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Faz parte desta Comissão os nobres Vereadores: Beto Social, Janaína Lima, Eli Corrêa, João Ananias, Ely Teruel e Jussara Basso. E, representando a Comissão de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana, o nobre Vereador Adilson Amadeu, Vice-Presidente da Comissão.

Foram convidados para esta audiência os Srs. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representado pela Sra. Priscila Pereira Alves, Coordenação de Participação – SMUL; Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras, representado pelos Srs. Celso Leiva e Antonio Mateus Buzunas; Aline Torres, Secretária Municipal de Cultura; Ricardo Teixeira, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito, representado pelo Sr. Rogério Baptista dos Santos; João Siqueira de Farias, Secretário Municipal de Habitação; Carlos Alberto Bezerra Júnior, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS; Aline Pereira

Cardoso de Sá Barabinot, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, representada pelo Sr. Felipe da Silva Souza; Rafael Dirvan Martinez Meira - Subprefeito de Aricanduva; Marcus Vinicius Valério, Subprefeito da Mooca, representado pelo Sr. Eduardo de Febo, Governo Local; Flávio Ricardo Sol, Subprefeito da Penha; Elisete Aparecida Mesquita, Subprefeita de Vila Prudente; Sérgio Matrone Filho, Sociedade Amigos da Mooca; Marlon Salles da Silva, Subprefeito de Sapopemba; Lucas Santos Sorriolo - Subprefeito da Cidade Tiradentes; Joel Bomfim da Silva, Subprefeito de Ermelino Matarazzo/Ponte Rasa; Thiago Della Volpi, Subprefeito de Guaianases; Guilherme Bahia Henriques - Subprefeito de Itaim Paulista; Silvia Regina Almeida, Subprefeita de Itaquera; Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Florisvaldo Antônio Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral, Defensoria Pública Geral.

Indago se há alguém da Secretaria que veio para fazer alguma exposição do projeto. Não havendo, passaremos algumas informações. Mas, primeiro, quero agradecer aos membros da Comissão, ao nobre Vereador Adilson Amadeu, que inclusive entrou em contato; e ao Professor Elcio, que nos cedeu esse espaço para a realização da audiência pública.

Nós estamos realizando a audiência pública do Plano Diretor, serão aproximadamente mais de 40 audiências públicas. Definimos que a audiência da Comissão de Administração Pública deveria ser realizada nas regiões. Já realizamos uma em Itaquera, estamos realizando esta na Mooca, e vamos realizar também em São Mateus, Campo Limpo. A última está a ser definida, pois cada Comissão ficou incumbida de realizar cinco audiências públicas.

No outro Plano Diretor, participamos efetivamente e realizamos 46 audiências públicas e fazemos questão de fazer essas audiências, porque queremos que haja uma discussão. Por quê? Porque o Plano Diretor é o coração da cidade de São Paulo. Ele que dá o direcionamento de para onde a cidade vai crescer, de que maneira ela deve crescer, o que pode mudar ou o que vai mudar, e depende da manifestação de cada um de nós.

É claro que, para grande parte da nossa sociedade, o mais importante é a Lei de

Zoneamento, que virá posteriormente. Mas, para haver mudança no zoneamento, terá que estar escrito no Plano Diretor. Como nós, Vereadores, conhecemos um pouco desse assunto e participamos ativamente do Plano anterior, estamos muito atentos a isso e as colocações que os senhores fizerem serão taquigrafadas, anotadas e isso será levado em consideração.

A Comissão elegeu o nobre Vereador Eli Corrêa como Subrelator da Comissão. Nossa assessoria está sempre alerta e estamos aqui mais para ouvi-los, querendo saber o que vocês querem para a Mooca e para a nossa zona Leste.

Vocês perceberam que convidamos o Subprefeito da zona Leste? Porque zona Leste é uma realidade. É um mundo, talvez, diferente das demais regiões, e temos Vereadores fabulosos, preocupados com essa questão.

Primeiro, vamos fazer o seguinte: eu vou passar para a Mesa dar uma mensagem. Em seguida, já estarão abertas as inscrições. A Vera vai fazer as inscrições de quem quiser se manifestar.

Gente, estamos em casa, audiência pública é para a gente ouvir vocês, porque isso será transmitido. Não se preocupem em falar direito. Não tem nada disso. Nós viemos para cá e queremos ouvir. Vocês coloquem o que quiserem. Nós queremos ouvir todo mundo que queira falar, evidente.

Primeiro, vou passar para o nobre Vereador Adilson para, dentro daquilo que esteja faltando no Plano Diretor, colocar a sua mensagem. Por favor, nobre Vereador.

O SR. ADILSON AMADEU – Muito bem, boa noite a todos e todas.

Sr. Presidente Gilson Barreto, querido colega; Vereadora Ely Teruel, da qual vejo a apresentação bacana sempre para o plenário; meu colega João Ananias; e Elcio, Presidente Diretor do Senai, que chegou muito menino e está aqui há 35 anos. Muito obrigado pela disposição que teve rapidamente. A TV Câmara, a Marcela e o Elcio foram conversando e conseguimos este espaço muito amplo e muito bom.

Tenho algumas questões, mas eu gostaria que o público falasse. Foram anunciados pelo menos dez subprefeitos da região. São regiões muito próximas e até agora não estão aqui.

Não sei quem são os seus representantes e, depois, eu gostaria de saber. Talvez, não tenham tido tempo de chegar ainda. Vou esperar, inclusive, o final desta reunião para ver se eles chegam.

Também foi falado de pelo menos dez secretários do município, os quais ainda não chegaram. Foram convidados e, também, até o final desta reunião vamos ver se eles chegam. Se eles não chegarem - é uma ideia minha - de participar, depois, João Ananias, Ely Teruel, ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, porque os secretários, logicamente, precisariam acompanhar as audiências. Que não fossem todos, mas alguns. Como temos tempo e estamos iniciando agora a audiência pública, vamos aguardar. Mas, depois, faço questão de ver quem veio e quem não veio, para eu falar, no dia de hoje até, Presidente Gilson Barreto, para o nosso querido Prefeito Ricardo Nunes que o Executivo não esteve presente.

Precisamos deixar claro que os Vereadores estão trabalhando muito, estão indo fazer 40 e poucas audiências, onde falam em qualquer bairro. E, também, convite para a região da Mooca foi feito há uma semana para associações, imobiliárias, construtoras, para o público em geral. Depois, o Vereador é cobrado porque as coisas não acontecem no bairro. Também não sei, ainda é um novo subprefeito da região. Não o conheço e quero ser apresentado. Ele está presente? (Pausa) Também não está presente o Subprefeito da Mooca.

Então, também, depois, se ele não chegar, a gente comunica tudo o que está acontecendo, para não falarem que nós não saudamos o Subprefeito da Mooca, que há dias chegou aqui. Gostaria que ele estivesse presente. Talvez, depois desta fala, alguém deva ligar para ele, e ele deve chegar.

A GCM sempre muito presente. Muito obrigado. TV Câmara São Paulo, obrigado pelo trabalho que vocês fazem de manhã, de tarde, à noite e de madrugada.

E já passo a palavra para os outros colegas queridos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador.

Quero informar que o Marcus Vinicius Valério, Subprefeito da Mooca, está representado pelo Eduardo de Febo, do governo local. Ele esteve presente na audiência pública de Itaquera. Talvez, hoje, por questões outras, ele não tenha comparecido até agora. Mas, tem

estado presente nas audiências.

O SR. ADILSON AMADEU – Presidente, só para deixar claro que, como ele não chegou ainda, também não tive a oportunidade de conhecê-lo. Eu estava ansioso para conhecê-lo. Fico muito ansioso para conhecer os subprefeitos da região. Como ele não está, deverei marcar pelo menos para tomar um copo de água com ele. Eduardo Febo representa muito bem a região, sim, mas eu quero conhecer o Prefeito.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Nobre Vereador João Ananias, por favor.

O SR. JOÃO ANANIAS – Boa noite a todas e todos.

Mando um boa noite para o meu Presidente Gilson Barreto, meu colega Vereador Adilson Amadeu, minha colega Vereadora Ely Teruel.

Agradeço ao Presidente Elcio pelo espaço, para a gente participar desta audiência pública. Também quero agradecer a participação de todos, porque se trata de Plano Diretor.

Quando a gente fala em Plano Diretor, fala em planejar a cidade. E planejar a cidade seria o quê? Verificar o que vai afetar a população no seu dia a dia. A gente precisa tratar o Plano Diretor de forma bem simples, com um palavreado simples, democratizar o Plano Diretor, porque estamos, na verdade, gente, tendo esse montante de audiências públicas, só que uma audiência pública, às vezes, é muito tumultuada.

Acabamos de ter uma agora, às 17h, na Câmara Municipal e estamos em uma, às 19h. Como a população vai acompanhar essas audiências públicas?

Temos um outro problema, viu, Presidente? Em audiência que começa às 10h, 13h, 17h, a população que trabalha não vai poder participar.

A gente precisa realmente discutir a cidade com seriedade, discutir um Plano Diretor com seriedade. Como fazemos isso? Democratizando e dando condições de a população participar. Você vai ver que quando você aprova um Plano Diretor que vai afetar a vida das pessoas... e Plano Diretor diz o seguinte: é dignidade, saúde pública, vai afetar um bairro, dependendo do que reservar para um bairro para a construção, ela vai ter um grande problema, vai afetar a vida das pessoas no dia a dia.

Então, é importante que a gente discuta com a população um Plano Diretor com responsabilidade, que dê condições de escutar o povo. É o povo que a gente precisa ouvir. Aqui o povo é dono do Plano Diretor e a gente precisa discutir com o povo.

Queria dar esse alento a vocês e agradecer a participação. Esperamos que a participação do povo da Mooca seja bastante efetiva, e a gente consiga montar um Plano Diretor que atenda à necessidade do povo no dia a dia.

Obrigado, gente.

Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador.

Nobre Vereadora Ely Teruel.

A SRA. ELY TERUEL – Muito boa noite.

Para quem não me conhece, eu me chamo Ely Teruel, no primeiro mandato. No ano passado, estive na Comissão de Política Urbana como Vice-Presidente, com o nosso Presidente, o Vereador Paulo Frange. Hoje, somos membros desta Comissão de Administração Pública.

Eu gostaria de ressaltar o que todos aqui falaram, a importância de cada item colocado, no momento, e a presença da população, principalmente em audiências públicas, que eu venho acompanhando. Tenho ido a várias audiências públicas e realmente quem vai ganhar com isso é a população.

Gostaria de saber quem daqui é munícipe e não faz parte de assessoria. Levante a mão, por favor, só para eu entender. Quem faz parte da população que veio na própria audiência. (Pausa) Cinco pessoas.

Convido todos, faço questão de colocar esse número, porque como disse o nosso Vereador... Antes, peço desculpa, porque não cumprimentei todos, mas quero que todos sejam bem cumprimentados. Desculpem. Agradeço também ao nosso Diretor do Senai, que nos deu a oportunidade de estarmos aqui discutindo sobre o Plano Diretor desta cidade. Eu tenho certeza de que o nosso Prefeito Ricardo Nunes tem feito um trabalho muito bom. Eu tenho acompanhado de perto. Tenho ido para a rua. Tenho ido, de verdade. Esse é o meu ponto forte. Eu não fico em

gabinete, eu vou para a rua e trabalho mesmo com a população.

E fico triste de saber que só tem cinco pessoas aqui da comunidade, da região, fazendo parte desta audiência. Faço um convite para que a população possa vir, claro, mais nas reuniões, porque é de tão grande importância. A gente, como Vereador, não é Vereadores Adilson, João, Gilson, a gente precisa ouvir o munícipe e é por isso que eu não fico em gabinete. Eu gosto de estar na rua, ouvindo a população.

Estou à disposição para um trabalho muito expressivo, porque neste ano nós temos até o mês de maio para suprir esse Plano Diretor e eu faço questão de ouvi-los. Infelizmente poucas pessoas vieram, mas eu gostaria também de ouvir o Subprefeito, como o Vereador Adilson disse, para a gente entender, porque a cidade é muito grande, são 12 milhões de habitantes. E se a gente puder estar em vários momentos, em alguns lugares, principalmente na periferia, é de extrema importância.

Estou aqui à disposição. Meu muito obrigada. Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereadora.

Quero só fazer uma ressalva. Os assessores, devido ao tempo, a gente conhece grande parte deles. Eles são moradores, munícipes, que realmente acompanham e tem também seu posicionamento...

A SRA. ELY TERUEL – Não, de maneira alguma, eu tirei isso, para que fique claro.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – É só um complemento...

A SRA. ELY TERUEL – Vocês concordam e entendem isso, que é importante a gente saber quem saiu da sua casa, do seu trabalho, e veio aqui buscar a informação, trazer a informação, as lideranças, acho que isso é bem importante.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Não, tudo bem. Mas eu só queria fazer essa ressalva, para não ser injusto com a grande maioria que está aqui. Existem essas pessoas que trabalham hoje na assessoria, que tem relevantes serviços à região, tem responsabilidade com a região, é uma extensão de cada gabinete e é o mensageiro dos problemas, das questões do dia a dia, do que acontece. Então, quando eles falam, quando se manifestam, também falam em

nome de muitas pessoas.

Só queria fazer essa ressalva.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Pois não, Vereador.

O SR. ADILSON AMADEU – Quero até deixar claro aqui, eu frequento esta região há pouco tempo, só há 60 anos. Sou nascido e criado no Brás, e todos os meus assessores, que aqui estão – tenho só 14 assessores aqui –, são nascidos, criados e a família, os vovôs há 80 anos. E está aqui também o Danilo, filho do Vereador que, para mim, foi um dos maiores Vereadores, o maior batalhador, o maior lutador da região Leste, Zé Índio. O Danilo está ali com a sua esposa. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Professor Elcio, gostaríamos de ouvi-lo.

O SR. ELCIO DE SOUSA – Pessoal, boa noite.

É um prazer estar aqui com vocês. Quando eu recebi o convite do Sr. Vereador Adilson Amadeu para que a gente pudesse abrir as portas da escola, prontamente atendemos, porque faz parte da missão do Senai estar envolvido com a comunidade.

Aqui vocês têm uma escola que muitos do bairro nem conhecem direito, mas são 36 mil metros quadrados de área. Somos a escola referência na América Latina. Aqui existem centros de treinamentos de várias empresas internacionais, como alemãs, japonesas, e a gente atende toda a América Latina. Só no ano passado, oito mil alunos foram empregados; hoje, até falta aluno para a gente poder atender a demanda de empresa.

Isso é uma demonstração de que fazer uma educação com qualidade dá resultado e eu acho que faz parte da nossa missão estar envolvido num Plano desse, que vai impactar toda a nossa comunidade.

Sejam muito bem-vindos. Quem quiser, depois, conhecer a escola, fique à vontade. Temos diversos cursos abertos, gratuitamente, disponíveis para vocês ou para os seus familiares.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Professor.

Quem estiver representando alguma associação ou organização, por favor, dê o nome para a gente citar, para fazer parte dos Anais da Câmara Municipal de São Paulo.

Está aqui o Fernando Capitulino, Diretor do Mercado de Vila Formosa. Muito obrigado pela presença.

Vamos passar a palavra ao primeiro inscrito, Gerson Guarino, morador da Mooca. Por favor.

O SR. GERSON CLEMENTE GUARINO – Boa noite aos nobres Vereadores. Boa noite a todos que estão nos acompanhando.

Eu sabia da audiência já, desde a semana passada. Peguei uma mensagem de dez anos atrás, porque muita gente fala que político não cumpre com as suas promessas, com as suas obrigações. E no dia 10 de abril, há dez anos, eu mandei uma mensagem para o Vereador Adilson Amadeu dizendo: “Adilson, eu votei em você e eu gostaria de saber de você como que está o terreno da Esso”, que fica na Dianópolis com a Barão de Monte Santo. E ele me deu uma belíssima explicação. Passaram-se dez anos, muitos tentaram até ser o pai da matéria e eu lembro que o Adilson até me explicou que ele estava conversando com os novos proprietários, que eram da Construtora São José, se não me engano. E agora, depois de dez anos, está virando realidade.

Então eu queria dar os parabéns, porque muitos prometem as coisas, e estou aqui, até para não falar que é mentira, com uma mensagem de 2013, de dez anos atrás. Ele falou: “vai sair, tem que aguardar”. Tinha uma descontaminação, na época, e graças a Deus está acontecendo, está muito bonito. Eu moro na Dianópolis e está bem bacana. Já estão cercando todo o terreno, está bem legal.

Por isso eu gostaria de agradecer, porque é muito fácil só cobrar e, quando se faz alguma coisa, também tem que agradecer. Então eu quero agradecer ao Vereador Adilson Amadeu, porque a Mooca vai ganhar um parque, um parque muito legal, que inclusive passou pelo Plano Diretor. Depois eu passei por algumas audiências públicas para entender como

funcionaria. Então quero dar os parabéns, porque cobrar é fácil, mas agradecer é mais importante. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

A próxima é Karen Nasser, moradora.

A SRA. KAREN NASSER – Boa noite. Eu moro na Mooca desde que nasci, desde sempre. A minha questão eu não sei se é apropriada para falar aqui, mas o problema das construções que estão esburacando São Paulo. Eu sei que o progresso é bom, progresso traz emprego, mas isso tem que ser feito de uma forma controlada. Existe a construção, o terreno é 5 x 10 e eles fazem 16 apartamentos cubículos lá dentro, 29 m², 18 m².

Dentro dessa área não tem nada permeável, então a gente tem o problema das chuvas. Eu moro perto da Rua Taquari, ali no Largo Ubirajara enche de água desde sempre, também. A Radial Leste na altura da estação Belém do metrô enche de água. Se vocês tiverem oportunidade, quem é da Mooca sabe desses pontos que eu estou falando.

Eu acho que existe o Plano Diretor para melhorar a Lei de Zoneamento, para fazer essas coisas, mas também tem que vir com o quê? Com o controle das caçambas que depositam lixo fora do lugar. Elas não têm identificação, não deveriam circular em horário que não possam ser vigiadas. Esse é um ponto que eu acho.

O lance das construções tem que respeitar um horário, porque eu estou trabalhando de casa, estão construindo um prédio no fundo do meu quarteirão, é o dia inteiro com barulho, inclusive teve barulho de madrugada. Aí o que acontece quando termina o barulho? As pessoas que trabalham na obra alugaram uma casa na região; eles ficam ouvindo músicas até meia-noite, 1h da manhã. Que horas que eu descanso? Não tem descanso.

Eu sou uma pessoa. Os vizinhos reclamam, mas ninguém tem coragem de ir lá, por que eles têm medo de quê? “Ah, eu vou botar meu nome ali, eu vou aparecer, o que eles vão fazer?” Existe todo esse problema.

Tem outras coisas que eu gostaria de falar, em relação também à região do Brás.

Não, voltando ainda às construções. Quando constroem esses prédios, eu não vejo

ninguém rasgar a rua para aumentar a rede de esgoto, rede de coisa de chuva, mexer na parte elétrica. Eu estou trabalhando de casa já há dois anos, quase três. Frequentemente, final de tarde tem queda de energia, pelo menos uma vez por mês, por aí. De repente dá um barulho, parece o estouro de um transformador. Não tinha isso antes.

Então, para mim, com esse volume de prédios que estão sendo criados, que estão abrindo, subindo, na Mooca - na região que eu estou morando ainda está um pouco discreto -, mas, daqui a pouco, não vai ter mais casa da Mooca, como fizeram com a Vila Mariana. Destruíram a Vila Mariana, se a gente for acompanhar o que aconteceu lá.

E, dentro desses itens, não adianta só liberar licença para construir prédio. O que você está dando de retorno? O que essa empresa está dando de retorno? Vai criar, vai vender, vai ter aumento de captação de imposto, de tributação, okay. Mas para a cidade mesmo o que vai acontecer?

Quem mora perto do metrô, é ótimo vender um apartamento perto do metrô, mas um dia ninguém mais vai entrar no metrô, porque o metrô da zona Leste já é um metrô difícil. Graças a Deus que eu trabalho de casa, porque se eu tivesse que ir para Osasco, entrar no metrô Belém, não tem como. Você tem que matar cinco para poder entrar no metrô.

Mais uma coisa que eu gostaria de falar, aproveitando a oportunidade: ali na região do Brás, em alguns lugares na Mooca, no Pari, a gente sabe que tem muitas oficinas de costura. Eu passo por uma rua, que é paralela com a rua do Brás que vai... Eu esqueci se ela é Rua Marcos Arruda ou se é a outra, eu não me recordo o nome, agora. Perto dos bueiros - é uma rua que não tem circulação de muitas pessoas - é cheio, tem montanhas e montanhas de restos de tecido. Essas montanhas de tecido, quando chove, vão todas para o bueiro.

E quando isso fica descarregado lá? Domingo à noite, sábado à tarde. Eu passo por lá domingo de manhã, tem essa montanha de tecidos. Eu passo na segunda-feira de manhã, tem essa montanha de tecidos. O problema não é da Prefeitura, que não recolhe o lixo, o problema é de quem joga esse lixo lá.

Esse tecido poderia ser levado para alguma instituição, para a própria Associação

Comercial das indústrias têxteis, sei lá, poderiam coletar e levar para algum lugar para absorver isso, fazer a reutilização, a reciclagem desses restos de tecidos. Todo mundo fala: falta roupa, tecido, campanha de inverno. A gente recolhe meias para campanha da Lupo, por que não recolhem esses tecidos para fazer o material, a reciclagem?

Por enquanto é só. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Se houver mais alguma coisa, pode colocar, estou gostando.

A SRA. KAREN NASSER – Não, não me lembro de nada. Comecei a fazer a lista ali. Minha vizinha me trouxe aqui, agora. Hoje, na hora da feira, a encontrei e ela falou que tinha essa audiência. Eu falei “vou lá, vou ver do que se trata”.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Se tiver mais alguma coisa, depois pode encaminhar por escrito.

A SRA. KAREN NASSER – Ah, então, outra sugestão é a seguinte: eu sei que vocês fizeram a veiculação dessa audiência em lugares oficiais, jornal *Folha de S.Paulo* e tal, mas hoje, infelizmente, ninguém lê jornal, as pessoas só leem isso aqui. Então, manda o aviso por aqui, para aquelas pessoas que são cadastradas. Por exemplo, naquele aviso da Defesa Civil, da chuva, que eu recebo, manda ali, porque as pessoas não leem jornal, não leem livros, as pessoas não leem. Pergunta aqui quantas pessoas... quantos livros leram hoje? Não estou julgando as pessoas aqui, só para fazer a média. As pessoas não leem. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

A SRA. KAREN NASSER – Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Osvaldo Fernandes Filho, morador da Mooca e assessor do nobre Vereador Adilson Amadeu.

O SR. OSVALDO FERNANDES FILHO – Boa noite a todos, às autoridades, aos amigos e moradores da Mooca.

Eu só queria pegar um gancho para dar um toque para o Prefeito. Para quem mora na zona Leste, eu trabalho com obras, sou funcionário público efetivo desde 1988, o que

acontece? A ligação Leste-Oeste ficou fechada por vários meses, você nunca via ninguém trabalhando lá, Vereadora Ely, Gilson, Adilson, Vereador João. Quem mora na Leste sofre com esses congestionamentos. Você perde tempo e o meio ambiente fica com aquela fumaça. Então, cada vez está pior. Por que, Vereador, não consta no contrato colocar 200 pessoas, que nem é no Japão, para fazer obra de um dia para outro, dois dias?

Eu rodo São Paulo inteira – o Vereador sabe -, aí eu vou lá para a zona Sul, na Vereador José Diniz. Quem é de lá sabe, tem duas faixas, uma de ônibus em obras há meses, com uma escavadeira para lá, ninguém trabalhando, entendeu? É um absurdo isso. O que a gente perde de tempo, de problemas que causam em respiração, em tudo. Então é só dar um toque: “olha, vamos fazer um contrato, 200 pessoas, dia e noite, 24 horas, acabou”.

Outra coisa, Hospital João XXIII - o Vereador sempre manda emendas para lá - fechado, não atende mais a população. Só pega Covid, quem tem Covid entra por trás do hospital, Vereadora Ely. Deveria abrir para a população. Meu filho nasceu lá, tem nove anos. Moro na Borges Figueiredo, é a casa do meu bisavô. Falo para o meu filho: “Miguel, você está na casa que era do seu tataravô, 1948”. Taxista, Vereador, meu bisavô era taxista, meu pai foi taxista, está vivo até hoje, está bem até hoje.

Outra coisa, só para dar um toque para o Ricardo Teixeira, que a Rua da Mooca, do viaduto novo que o Maluf fez para baixo, acabou com o comércio, porque não tem como parar carro na direita, não tem como parar carro na esquerda. Se o senhor pegar do viaduto para trás, eles param os carros dos dois lados, como era antigamente.

Então, Vereador Gilson, aí o senhor pega, subindo, trânsito, descendo, trânsito. Os comerciantes já estão ruins das pernas, entendeu? E aí não tem como parar, entendeu? Não sei quem teve essa grande ideia: fazer a Rua da Mooca e duas mãos ali. É um absurdo. Quem é da Leste sabe o que eu estou falando, entendeu? Então, só um toque para o Prefeito, pô, vamos fazer um contrato, põe 200 pessoas. Tem tanto desempregado, tá bom?

É isso aí, vereadores. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Gostaria de convidar para participar conosco o nobre Vereador João Jorge. Por favor, João. Queria convidar também a Presidente do Rotary Clube São Paulo Mooca, a Vania Maria. Vem aqui participar com a gente.

Bom, quero também registrar Adriana Queiroz, da Prefeitura; Dante do Nascimento, do DTP; Sérgio Matrone Filho, da Sociedade Amigos da Mooca; Francisco Pereira Filho, do Titã; Marlene Fernandez, da TV Mooca. Vânia, está aqui conosco; Patrício Silva, da Imobiliária Patrício; Italo Leonelo Junior, do Conselho Participativo da Mooca.

Há mais alguém que queira fazer uso da palavra? Venha, ITALO. Dê seu nome para que fique registrado na ata.

O SR. ITALO LEONELO JUNIOR – Boa noite à Mesa. Boa noite a todos e todas presentes.

Vamos aproveitar a oportunidade da discussão do PDE, do Plano Diretor, para também solicitar que os senhores e senhoras compareçam à nossa audiência pública de 8 de maio, quando vamos discutir assuntos da Regional Mooca, para as propostas orçamentárias da LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Quero informar que muitas queixas que trazemos para o Conseg, ou mesmo diante desta plenária, nós poderemos apresentar naquela audiência, para que possamos encaminhar propostas para melhorias das questões dos nossos bairros.

A Subprefeitura Mooca abrange seis distritos: Mooca, Água, Rasa, Belém, Brás, Pari e Tatuapé. Todos esses distritos são partes integrantes do trabalho da Subprefeitura Mooca. Questões como revitalização de praças ou mesmo recapeamento de ruas, que não aparecem no programa que está sendo realizado. Por isso, pedimos que compareçam no dia 8 de maio, neste mesmo salão, às 18h30.

Nessa ocasião, vamos analisar o orçamento, quando teremos oportunidade de apresentar até 15 propostas. Dessas 15, votaremos com a população e tiraremos, pelo menos, cinco para fazer a composição da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Quem realizará a audiência?

O SR. ITALO LEONELO JUNIOR – Aqui não está apresentando efetivamente quem está organizando, mas isso está relacionado ao Coletivo do Conselho Participativo.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Entendi.

O SR. ITALO LEONELO JUNIOR – São audiências públicas que já estão convocadas. No caso da Mooca, será no dia 8 de maio, às 18h30, neste mesmo local.

São esses o recado e a solicitação que faço aos senhores, para que no dia 8 de maio, segunda-feira, compareçam trazendo as suas propostas para o bairro, para a melhoria da nossa comunidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Estão presentes também os Srs.: Arlindo Alves, da ALESP; Jorge Macedo e Edvaldo Afonso, do Diálogo.

Tem a palavra o nobre Vereador João Jorge, para sua mensagem.

O SR. JOÃO JORGE – Obrigado, Vereador Gilson.

Boa noite a todos, senhoras e senhores, queridos Vereadores Adilson Amadeu, Ely Teruel, João Ananias, apenas quero dar uma informação, é rapidinho.

Entre tantas coisas que uma cidade precisa para o seu o desenvolvimento, o transporte é uma delas. Nós lutamos muito para a construção de um BRT aqui. Vocês já ouviram falar sobre o BRT? As pessoas, às vezes, falam que eu sou samba de uma nota só, falo apenas do BRT. Desde os primeiros dias de mandato tenho lutado pelo BRT Radial Leste.

Finalmente, o Prefeito Ricardo Nunes colocou o processo licitatório na rua, mas, para variar, está no Tribunal de Contas. Esperamos que saia logo, deve sair logo e aprovado rapidamente.

O BRT é um modelo muito parecido com aquele de Curitiba de transporte público. Para nós desenvolvermos uma região, o BRT é algo fundamental. O transporte em si é fundamental, todos sabem disso. Nós conquistamos, com o Prefeito Ricardo Nunes, o Radial Leste. Vai sair do Terminal Dom Pedro, passar pela Radial Leste, quando chegar na Aricanduva,

sairá uma ramificação que irá até São Mateus. Esse aí seria o BRT Aricanduva.

O nosso, da Radial Leste, vai, num primeiro momento, até o metrô estação Itaquera. Depois, num segundo momento, até Guaianases.

Para quem tiver alguma dúvida, leia sobre o TransMilênio de Bogotá. As autoridades da cidade de Bogotá vieram aqui para copiar o modelo de Curitiba, mas ficou melhor do que Curitiba, apesar de o modelo de Curitiba ser muito bom.

É basicamente transporte de ônibus sobre pneus, que vai muito rápido. Não será mais na lateral, na faixa da direita, como é hoje, mas na faixa central, com estações. É muito rápido, uma alternativa maravilhosa de transporte.

Garanto a vocês que vai ajudar a desafogar, tanto a linha 3, vermelha, como o trânsito da Radial Leste. Quando a gente pede para o cidadão deixar o seu carro em casa, nós temos de oferecer condições boas para ele. O cidadão topa deixar o carro em casa, desde que ele tenha um meio de transporte rápido, confortável, a um custo justo, mais barato. A boa notícia é que, em breve, iniciaremos o BRT. Até o final do ano que vem ele será entregue.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Vereadora Ely Teruel, para suas considerações finais.

A SRA. ELY TERUEL – Só quero agradecer e dizer que estou à disposição. Meu gabinete fica no 5º andar, na Câmara Municipal.

Nós temos um programa de rádio, na Rádio Tropical FM, onde prestamos serviços há mais de 20 anos, trabalhando e atendendo a população. Antes mesmo de pensar em ser Vereadora, já estávamos ajudando o povo nessas questões.

Quero parabenizar o Prefeito Ricardo Nunes que, como eu já disse no início, vem fazendo um trabalho excepcional, não só na zona Leste, mas nas demais também.

Agradeço a presença de todos, mais uma vez. Agradeço à GCM, que acabei não falando, pois são os nossos soldados, nossos anjos da guarda cuidando da nossa cidade.

Obrigado por estarmos juntos nesta noite.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Considerações finais do nobre Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU – Aproveitando a presença do Nelson e da Marcela, da TV Mooca, rapidamente repassar ao Gerson. O Parque da Mooca está aí, para quem duvidou. Uma área de 38 mil metros, uma região, não só para Mooca, zona Leste, onde a empresa vai administrar, por 20 anos.

A Sra. Karen tem razão em tudo, conheço perfeitamente o que a senhora está falando sobre os tecidos. Sei perfeitamente que não é só na Marcos de Arruda, mas também na Rio Bonito, na Mendes Gonçalves, na rua Santa Clara, enfim, uma loucura.

Eu cobro o Subprefeito, que assumiu recentemente. Ele deveria estar aqui, precisava escutar um pouco o que os senhores estão falando. São assuntos que ele já deveria começar a participar. Mas não pôde vir, o compromisso dele foi outro, não deu para vir aqui. Os outros secretários também, que não tiveram condições de participar, para saberem um pouco da região.

Não é a quantidade, mas a qualidade de pessoas da região que vêm, falam e me cobram. Eu divulguei no meu Instagram a respeito do dia de hoje. Logicamente, é uma quinta-feira, está um tempo meio chuvoso e há o trânsito. Complica para as pessoas virem.

Então, a Dona Karen está com toda a razão sobre a bagunça e a sujeira que há – e nada está sendo feito, não só nessa região, como também ali, na Rua do Hipódromo e na Celso Garcia. Está tudo largado, mas quem tem de ver é quem é da região, que se diz que é o Prefeito da região. Chegou agora e tem de fazer alguma coisa.

Quanto à reciclagem, há dois grandes terrenos que eu estou levando para o Prefeito, para absorver e fazer a reciclagem de todos os bairros vizinhos – Brás, Pari, Canindé, Mooca, Água Rasa e até o Tatuapé. São empresas que gostariam de fazer oficina de costura e a reciclagem.

Muito bem, o Sr. Osvaldo falou. Veja só, Sr. Osvaldo: há 15 anos eu tenho um projeto. Só há duas saídas, hoje, para quem está na região da Mooca e para quem vem da Água Rasa e de outros bairros. São Rua da Mooca e Radial Leste. Há um projeto que foi desenvolvido por

técnicos da Secretaria. Há 15 anos eu cobro vários Prefeitos. Já vem desde o Kassab. Depois, veio do Bruno e, agora, do Sr. Ricardo Nunes. Seria um estudo que foi feito, da Rua Jumana, que sairia da Paes de Barros e iria pelo subterrâneo. Sairia lá, na Avenida do Estado. Outro projeto seria alargar a Rua dos Trilhos e fazer alças da Radial Leste, por Celso Garcia, e assim iria. São estudos grandiosos, que ficam, às vezes, no papel, mas vamos procurando trabalhar de alguma maneira.

Desde que eu cheguei, como Vereador, eu coloco emendas no Hospital João XXIII. Infelizmente, há coisas que acontecem que nem queremos escutar nem queremos ver, mas precisava tomar providência até o Ministério Público.

Sr. Italo, do Conselho Participativo, é muito importante para a LDO que a Câmara Municipal e os Vereadores recebam sempre antes toda essa participação dos senhores que são da região.

Então, são assuntos que não seriam no dia de hoje, mas, como temos a oportunidade de falar, Vereador João Ananias, estou passando e falando, porque é o que acontece no dia a dia.

Insisto em falar que o plano e a revisão do Plano Diretor dependem, sim, da população, como nossos colegas Vereadores Gilson Barreto, Ely Teruel, João Ananias e João Jorge falaram, para que também nós, Vereadores que fomos eleitos e para os quais a região deu voto, cobremos o correto. Percebemos as dificuldades grandiosas e para nós, Vereadores, ainda não chegou totalmente o projeto para que nos debrucemos sobre ele e analisemos, realmente, como votar no dia em que aparecer no plenário. Então, nós estamos fazendo as audiências públicas, mas nós dependemos muito da população, de detalhes da população.

O bairro da Mooca, dentre os bairros da cidade de São Paulo, é aquele que tem a maior zona de calor, porque nós temos o menor verde na nossa região. Falta oxigênio para todos nós. Eu tenho família, aqui. Tenho comércio, aqui, e percebemos que muita coisa tem de ser feita para a região da Mooca. É só da Mooca? Não, é geral, mas a região da Mooca é, no *ranking* da cidade de São Paulo, a que menos tem verde.

Então, eu sei que estamos terminando, Vereador Gilson Barreto. Eu agradeço a presença de todos e estarei à disposição para o que os senhores quiserem passar para o meu gabinete. Vereador João Ananias?

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Nós deixamos por última a Dona Rute, que estava inscrita. É moradora e também tem sua mensagem. Por favor, Dona Rute? (Pausa) Está funcionando?

Sra. Antonia Ferreira?

A SRA. ANTONIA LINDINALVA FERREIRA – O Vereador Adilson Amadeu já me conhece. Estou presente, muitas vezes, na Câmara Municipal, com alguns pedidos. Fico muito triste quando vemos que temos vigia da Mooca, vigia do meio ambiente, vigia de não sei o quê, que são todos ativistas de rede social. Você coloca no grupo que nós estamos no Plano Diretor e temos um assunto para discutir. Hoje, acho que não vi ninguém, mas eu estou aqui.

- Manifestação do público.

A SRA. ANTONIA LINDINALVA FERREIRA – Está bom. Então, é o seguinte: eu sou moradora da Rua Visconde de Parnaíba. Nós representamos os condomínios da Cohab. O Vereador conhece. A representação aqui, hoje, é de aproximadamente cinco síndicos, que representam, então, mais de quatro mil pessoas. Nós fizemos um debate sobre o Plano Diretor e o trouxemos aqui. Também tenho tido contato com a Vereadora Ely Teruel constantemente.

Há alguns graves problemas que estão afetando a Mooca. Colocamos aqui o número 7, que é o sistema de áreas protegidas, áreas verdes e espaço livre. A Mooca está ocupada desde que a cracolândia foi dispersa.

Então, temos o 9: desenvolvimento social, sistema de equipamentos urbanos e sociais e os impactos, porque 80% dos equipamentos de CTAs para moradores de rua estão na Mooca e há impacto no entorno desses equipamentos, com tráfego, zeladoria, destruição, degradação, todos os impactos que o PL 81 não contemplou na questão da zeladoria.

Segundo: patrimônio e políticas culturais. Nós temos um equipamento para morador de rua em um patrimônio tombado, custeado pela Prefeitura, e há uma biqueira ao lado da

Anhembi Morumbi. Nós temos as igrejas. Nós temos os equipamentos que distribuem comida para morador de rua e o impacto que isso tem. Nós temos o *boom* imobiliário. Nós temos vários problemas que estão ocorrendo na Mooca. Nós temos o consórcio Mooca-Vila Carioca, que estava no antigo Plano Diretor e desapareceu.

Assim, hoje, se colocarem todos os moradores da Mooca no chão, nós não teremos espaço. Então, nós temos enchente, degradação, destruição. Todos os problemas estão aqui. Contudo, nós precisamos dos Vereadores na Mooca e eu estou indo à Câmara. Fui à política de meio ambiente. Fui a todos os equipamentos para tratar desses três assuntos.

O PL 81 trata de zeladoria, meio ambiente e saúde. Ao lado da Doutor Fomm, há uma UPA e há uma ocupação ao lado do Hospital Salvalus, ao lado do Hospital IBCC, ao lado da Faculdade Anhembi Morumbi. Isso é vergonhoso. Diz-se que o Subprefeito da Sé está limpando a Praça da Sé e mandando para a praça, aqui do lado. Nós vamos lá uma, duas, três vezes. São 10 anos.

Quanto aos equipamentos para moradores de rua, os moradores de rua deixam os seus cobertores e vão para as galerias fluviais. Eu não consigo entrar no meu apartamento por causa da enchente. Há defecação humana. Eu me deparo diariamente com genitália masculina, de homens, porque o perfil de morador de rua que está ocupando a Mooca é de 18 a 43 anos, desafiando os idosos do meu condomínio. Tem 70% de idosos que não conseguem andar na rua.

Então, os três temas que nós apresentamos são esses. O *site* da Câmara está precário. A gente não consegue enviar *on-line* as nossas deferências, nossas demandas. Nós precisamos que vocês olhem para nós.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Estamos às ordens. Muito obrigado. Peço a senhora, por favor, que deixe esse documento com a comissão, iremos depois fazer um relatório.

Passo a palavra ao Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Gente, quem fala com vocês é o Vereador João Ananias.

Acho que o que ouvi aqui é mais ou menos o que a gente depara no nosso dia a dia. A verticalização não é a solução para a cidade São Paulo. A cidade de São Paulo foi privatizada, né? Hoje você se depara com a privatização e, quando a Sra. Karen fala que as empresas de construção vão e fazem construções, não recolhem os entulhos, esses entulhos vão para os bueiros, que acabam entupidos.

Recentemente, não sei se vocês perceberam, havia vários espaços entupidos. Cada dia que passa, fica pior. Ouvi uma senhora falando que se a Mooca está assim, imaginem como estão os extremos da cidade, os bairros mais pobres, os impactos ambientais, os impactos na saúde, no transporte público e outros impactos.

Então precisamos realmente estudar esse Plano Diretor, em como vamos atender nossa população. Nossa população não pode só pensar em verticalização e asfalto. Precisamos de parques, áreas verdes, e saber para onde a água corre, o que acontece por causa das enchentes, para onde a água corre.

Precisamos pensar um pouquinho nas futuras gerações, que são nossos filhos, nossos netos. É muito importante que a gente estude e que a população nos ajude a construir um Plano Diretor que atenda o futuro dessa cidade. Quero muito realmente que o nosso Plano Diretor atenda à necessidade do nosso povo, porque a cada dia a saúde ficará mais precária, se continuamos da forma como está, com esse Plano Diretor, hoje.

Muito obrigado.

Boa noite. Agradeço a participação de todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Estamos chegando ao final da nossa audiência pública do Plano Diretor. Se alguém tiver algo que não se lembrou, se depois quiser fazer algum encaminhamento por escrito, poderá enviar para sala 213-A, 2º andar. Pode enviar por escrito, que faremos o relatório.

Gente, as coisas acontecem no Parlamento Municipal. Podemos conversar, desconversar, mas se não passar por lá para a votação - e lá é a maioria -, ou seja, votar e fazer acontecer, nada acontece. Nessa audiência pública poderíamos falar: “Ah, eu não vou na Mooca,

vou querer fazer na Câmara Municipal” e, também, publicar e fazer na Câmara Municipal. Não. Temos responsabilidade com a zona Leste. Estamos fazendo, das cinco, três na zona Leste, para discutirmos as questões da zona Leste. Haverá outras, principalmente os vereadores da zona Sul, que farão na zona Sul também.

Estão todos imbuídos, sem distinção. Vemos o trabalho do João Ananias, do Adilson Amadeu, do João Jorge, da Ely Teruel, na defesa. Ninguém fica lá defendendo sua vida ou questões pessoais. Estamos preocupados com uma São Paulo melhor, porque hoje se é para nós, amanhã será para nossos filhos, nossos netos.

Todos os senhores, que tiverem alguma coisa para encaminhar, procure o seu Vereador. Ou mesmo que não tiver vereador, procure qualquer um, principalmente, da zona Leste e cobre dele.

Se hoje houver alguém fugindo das regras, a culpa é nossa, eleitor. É minha, porque peguei um papelzinho no chão e votei. A culpa é minha. Se eu fiz isso, a culpa é minha. Amanhã, eu não posso reclamar. Hoje, se todo o eleitorado cobrasse dos parlamentares, nós teríamos mais leis melhores e um desenvolvimento maior do que talvez seja o sistema de votação.

Estou falando isso porque tenho oito mandados, passei por todos esses governos e a gente sabe e conhece todos eles, não tem nenhum inexperiente. O João Ananias é mais novo na Casa, mais tem experiência de vida, de sociedade, de pisar barro, de saber dos problemas, tanto quanto os demais. O Adilson Amadeu e eu, somos os mais velhos na Câmara, em termos de mandato, porque em idade somos novinhos.

Então, gente, o que precisa é disso. “Ah, não! Não vou chamar Vereador. Não vou chamar ninguém para participar”. Digamos um exemplo, não é o caso, mas do Congresso, porque são políticos. Gente, para com isso! Se não chegar lá, não acontece. Ficaremos nós, conosco. É assim que funciona. É o sistema.

O sistema é isso: Legislativo, Executivo e Judiciário. O Executivo executa, o Legislativo faz leis, e quem cumpre? Todos nós, e o prefeito também é obrigado a seguir a lei que a gente vota, que a gente cria. E vamos dentro do sentimento de cada um, da sua formação,

pensando sempre no seu eleitorado, na sua região. E os juízes, o Legislativo? Eles definem, em função da lei que criamos nas áreas municipal, estadual e federal.

Então, é um absurdo. Eu até critico algumas organizações em que, inclusive, participo. “Ah, não é só política! Não quero saber de político, saber de política”. Como não quer saber? Tua vida, teu filho, teu neto dependem da política. E quem não tiver essa consciência está mil anos atrasado dentro do processo. Mil anos. Se não participar, não discutir as questões, ficará em casa só chorando. Então continue, porque não vamos mudar nada.

A gente quer participação. Repito, a gente está fazendo, porque nós da comissão, os vereadores aqui, definiram fazer aqui pela importância, não só da Mooca, mas da zona Leste, principalmente. Os empresários não vieram, as construtoras não vieram, as imobiliárias não vieram, eles que irão perder. Qual o sentimento que eles têm sobre isso? Os moradores, alguns chegaram aqui e colocaram seus sentimentos. Isso será levado em consideração.

Agora, hoje, ninguém se manifestou. Se tem um prédio de 50 andares e, embaixo, tem uma casa com terreno em que se pode construir até 28 metros, o cara fica olhando lá para cima: onde está o sol, o vento para ele? Então, precisa se manifestar, precisa tomar um posicionamento. Se não tomar, vai reclamar dos políticos? Não! Você também ficou em casa, não veio aqui se defender. Você é mais culpado do que os próprios políticos.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada a audiência pública da Comissão da Administração Pública. Muito obrigado a todos, à imprensa e ao Professor Elcio pelo carinho.

Estão encerrados os nossos trabalhos.